



## Sindicato exige manutenção da GISUT/ES

O Sindicato enviou carta à presidenta da CEF, Maria Fernanda Ramos Coelho, questionando a extinção da GISUT/ES e pedindo que a medida seja revista. Também solicita que os empregados sejam respeitados, que ninguém perca suas funções, de forma que os trabalhadores possam desempenhar suas atividades com a tranquilidade necessária para garantir a sua saúde física e psíquica, bem como para prestar o bom atendimento que merecem os cidadãos capixabas e brasileiros.

A carta também foi encaminhada para a Contraf, Comissão Executiva dos Empregados e Federação dos Bancários RJ/ES. Veja a íntegra:

"O Sindicato dos Bancários do Espírito Santo vem apresentar a indignação dos empregados da Caixa Econômica Federal com a desativação da Gerência de Suporte Tecnológico/ES (GISUT) e solicita a imediata revisão da medida, bem como garantias aos empregados lota-

dos naquele setor. São muitos os motivos para tal indignação:

- A GISUT/ES está entre as quatro melhores avaliadas dentre as 17 unidades de suporte tecnológico do banco no país. Vale ressaltar que são inúmeras as manifestações de empregados/gestores dos PVs sobre o pronto-atendimento às demandas, a qualidade na prestação dos serviços, inclusive com disponibilidade dos empregados lotados no setor de trabalharem em dias não úteis ou além do expediente para dar conta das necessidades da rede de agências. Nada, portanto, justificaria a desativação da GISUT/ES.

- A CEF fez recentes investimentos, da ordem de R\$ 725 mil, na estruturação da GISUT/ES. Grande parte deste investimento foi direcionada ao cabeamento necessário para o funcionamento do suporte tecnológico. A desativação da unidade, portanto, está na contramão dos investimentos, o que implicará, se tal medida for mantida, em desper-

dício de dinheiro público.

- A transferência dos serviços de suporte tecnológico para o Rio de Janeiro resultará em perdas para a rede de agências do Espírito Santo e vai onerar os procedimentos. O circuito de relacionamento será feito por interurbano; a manutenção implicará em deslocamento do Rio de Janeiro para o Espírito Santo; o tempo para resolução dos problemas será ampliado. Ou seja, tudo ficará prejudicado.

- Os empregados lotados na GISUT são especializados em suporte tecnológico, muitos deles, inclusive, arcam com os custos de pós-graduação na área, dado o interesse no aperfeiçoamento contínuo e no crescimento profissional. A CEF não apenas abre mão desse conhecimento como desvaloriza o corpo funcional ao descartar a capacitação técnica e instruir, em sua cartilha, que cada um procure seus contatos pessoais para buscar a nova alocação. Estamos falando de trabalhadores, não pe-

ças descartáveis, cara presidencial!

- A incerteza é grande para os dezenove empregados lotados na GISUT/ES, assim como para quarenta e dois prestadores de serviços, fadados ao desemprego. Essa prática não condiz com uma empresa que fala em responsabilidade social e melhoria do clima organizacional e está inserida no contexto de um Governo Democrático e Popular.

- Há que se ressaltar a forma desrespeitosa por meio da qual os empregados ficaram sabendo que seu setor seria extinto. Não houve, por parte do gerente nacional Gerência Nacional de Tecnologia (GEFIT), Sérgio Martins, nenhum comunicado oficial aos empregados da GISUT sobre a extinção da unidade. A notícia chegou por meio da intranet, quando empregados acessaram o documento Rede de Sustentação ao Negócio – Modelagem Organizacional. A surpresa veio quando da análise do comparativo entre a estrutura atual e a modelagem já aprovada no item da Vice-Presidência de Tecnologia da Informação. Os empregados se depararam com a nova estrutura de 16 unidades em todo o país. Antes eram 17, mas agora não consta mais da lista a GISUT/ES. Muitos dos empregados lotados na unidade foram prejudicados pela falta de informações, pois, desconhecendo o cenário de extinção do setor, não

se inscreveram para processos seletivos internos realizados recentemente.

- Os boatos sobre a extinção da unidade já existiam no interior do banco, mas sempre negados pelos gestores, sob o comando do senhor Sérgio Martins. Questionado pelos empregados sobre os motivos da extinção descoberta agora, o gerente Martins não apontou justificativas para a medida, inclusive negando problemas de custeio, o que mostra que esta é uma medida administrativa que não se sustenta e deve ser revista.

- Os empregados da CEF já manifestaram a parlamentares capixabas a preocupação com o tratamento dispensado pela direção deste banco ao Espírito Santo, na esperança de que esse processo de esvaziamento da CEF no Estado seja estancado.

- Uma empresa que afirma que investe no potencial de seus empregados e se arvora “ser a melhor empresa para se trabalhar” é, no mínimo, inconsequente quando permite que seus gestores tomem atitudes que ferem o seu próprio Código de Ética. Ora, se os empregados têm que reafirmar periodicamente as premissas de respeito, transparência, responsabilidade, compromisso e honestidade, por que a própria empresa não respeita estes preceitos? Afinal, presidenta, compromisso e honestidade

não podem ser via de mão única em qualquer que seja a relação.

- Vale ressaltar, ainda, que a frustração dos empregados da CEF se dá também por acharem que práticas desse tipo fossem exclusivas de direções comprometidas com outros modos de governar e contra os quais todos nós lutamos e lutaremos incansavelmente.

- O SEEB/ES está encaminhando para o Ministério Público do Trabalho denúncia da discriminação dessa empresa em relação a seus empregados e ao Espírito Santo, que será o único Estado da região Sudeste que ficará sem a GISUT. Esta política discriminatória vai prejudicar as agências nos seus processos de trabalho, bem como os clientes institucionais usuários da rede da CEF, tais como prefeituras, correspondentes bancários e as loterias, que acabaram de ser incorporadas ao controle das GISUT's.

Diante do exposto, reiteramos o pedido para que a GISUT/ES não seja desativada; para que os empregados sejam respeitados; para que ninguém perca suas funções e para que os trabalhadores possam desempenhar suas atividades laborais com a tranquilidade necessária para garantir a sua saúde física e psíquica, bem como para prestar o bom atendimento que merecem os cidadãos capixabas e brasileiros."

**FAVOR AFIXAR NO QUADRO DE AVISOS**

